

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Estado de Minas (M.G.)

Class.: 610

Data 30 de Janeiro de 1988

Pg.: _____

**CIMI contesta as
190
acusações da Funai**

A imprensa publicou ontem matéria referente a providências a serem adotadas pelo presidente da Funai contra missionários do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), que estariam incitando os Maxakali e os Krahoh ao consumo de bebidas alcoólicas e ao conflito com fazendeiros e posseiros. Face a tais acusações, o Cimi esclareceu:

1. As afirmações do presidente da Funai são falsas e caluniosas. Culpar missionários pelo alcoolismo entre indígenas é desconhecer que membros dos povos Maxakali e Krahoh, em função dos contatos desordenados com a sociedade não-índia, foram levados ao alcoolismo. Em relação a esse fato lamentável, as administrações da Funai têm sido completamente omissas.

2. O CIMI vê nas acusações do presidente da Funai a continuação da campanha contra a Igreja Mis-

sionária, desencadeada em agosto do ano passado, por vários jornais da grande imprensa. Com a divulgação de documentos do Conselho de Segurança Nacional contra a ação pastoral da Igreja Católica no Brasil, esta campanha tornou-se mais sórdida ainda. A atitude do sr. Romero Jucá Filho está perfeitamente alinhada ao órgão de segurança.

3. O CIMI repudia de maneira veemente as novas acusações gratuitas e levianas contra seus missionários. As atividades do CIMI sempre tem sido transparentes. Esse mérito não pode ser atribuído à gestão do sr. Romero Jucá Filho, repreendido pelo Tribunal de Contas da União, que considerou o órgão tutor "Uma entidade incapaz de praticar uma administração racional, econômica e eficiente" (Diário Oficial da União, 24/12/87)."